

EUCARISTIAS De 2 a 8 de fevereiro de 2015

DIAS	HORA	LOCAL	INTENÇÕES
Segunda	18h30	Ribeira Seca	António e Adelaide Cunha
Quinta	18h30	Ribeira Seca	Almas do Purgatório
Sexta	18h30	Ribeira Seca	João Paulino
Sábado	17h00	Santo António - Rib.^a do Nabo - Er.^{da} de S.^{to} António - R.^{ra} d'Arcia	
	18h00	Velas - Fajã dos Vimes - Portal	
Domingo	10h00	Norte Grande - Manadas	
	10h30	Beira	
	11h00	Norte Pequeno - Biscoitos	
	11h30	Velas	
	12h00	Calheta - Ribeira Seca	
	12h30	Urzelina	

PENSAMENTO DA SEMANA

“Dá-me mais susto a ternura do que a violência, porque tenho mais medo de estragar o que é lindo do que de cair aos pés dos arrogantes”.

“A Graça é feita de seda, debruada a beijos e carícias, tingida só nas pontas que se estendem para nós. E eu, todo arestas...”

Ubam Indje

“Confiar é ter paz, apesar das estações... Confiar é perceber a supremacia do amor, no alarde de todos os fracassos...”

Francieli Battiston

ZONA PASTORAL CENTRO

Beira - Calheta - Manadas - Norte Grande - Norte Pequeno - Ribeira Seca - Stº António - Urzelina - Velas

Pe. Manuel Santos Teles. 295416484 Telm. 917633096 e-mail: padrema@mail.telepac.pt

Pe. António Azevedo Telef. 295414152 Telm. 918996189

Pe. Marcos Miranda Telef. 295416671 Telm. 926597399 e-mail: marcos_miranda_3@hotmail.com

Pe. Ruben Pacheco Telm. 968300399 e-mail : perubenspacheco@gmail.com

Carta Familiar

BOLETIM INTERPAROQUIAL ANO XV SERIE II Nº 678 01.02.

INVEJA É QUERER MAL COMO UM BEM.

A inveja é o tormento interior que se manifesta por algo de bom que acontece a outra pessoa. Um desejo de nos apropriarmos disso, ainda que de forma indevida. Um ciúme do mundo que parece ter preferido dar a outro o que seria para nós.

Trata-se de uma má intenção que destrói por completo o coração que a acolhe e a alimenta.

Parte da ideia errada de que o outro tem – ou é – mais do que eu. Quando, na verdade, não sendo eu melhor do que ninguém, faço-me pior se não reconhecer os meus valores, passando o tempo a desejar os do outro.

A inveja é uma paixão desonesta, acompanhada de um sentimento penoso.

Os invejosos vivem ao contrário, entristecem-se com a alegria alheia e alegram-se com a tristeza. Não partilham, apenas cobiçam o bem alheio e desejam o mal.

Há quem não goste de lutar nem de trabalhar e prefira, de forma bem mais simples, invejar. Como se existissem vidas assim, perfeitas, sem nada a lamentar.

O que lastimamos na nossa vida, outros terão bem pior nas suas. Mas a inveja é cega perante a desgraça daqueles a quem quer tirar o melhor, tal como o é em relação aos próprios talentos que se vão perdendo neste incêndio íntimo que tudo devora e consome.

Há quem deseje combater de igual para igual e quem prefira fazer batota desde o início. Porque se sente menor e injustiçado. Como se as virtudes do outro fossem culpas e as suas boas obras crimes... há uma certa vontade de destruir o que não se pode possuir.

Sempre haverá inveja e quem procure destruir aqueles que julga estarem no seu lugar. É uma virtude excelente ser capaz de escolher viver sem sentir inveja por ninguém.

Quem sofre pelas vitórias do outro sofrerá ainda mais quando se der conta de que desperdiçou o seu maior bem: a verdadeira paz.

É essencial que saibamos defender-nos da inveja alheia, não permitindo que nada na nossa vida seja alterado por ela. Mas ainda mais importante é conseguir arrancar cada raiz e cada tronco de cobiça que exista em nós. Afinal, muito pior do que ser vítima de inveja é ser fonte dela...

A inveja quer o que há de bom na vida do outro. Esquece-se do melhor que pode haver na sua... Cobiça o bem do outro, mas não valoriza o seu.

A inveja é própria de quem se perdeu.

José Luís Nunes Martins (Texto adaptado)

IV DOMINGO DO TEMPO COMUM

Tomar posição

Esta história ocorreu numa universidade.

Havia um professor que se dizia profundamente ateu. Os seus alunos sempre tiveram medo de discutir o assunto porque no princípio de cada semestre 'provava que Deus não podia existir'.

Pedia que quem acreditasse em Deus se levantasse. Em 20 anos nunca ninguém se atreveu pois acrescentava:

- Quem acredita em Deus é um louco. Se ele existisse faria com que este giz, ao cair no chão não se parta. Seria uma prova que ele é Deus.

E atirava o giz que se fragmentava. Os estudantes olhavam apenas e ninguém se pronunciava.

Há um ano atrás alguém aguardava este momento.

- Se há alguém que ainda acredita em Deus, que se ponha de pé!

O rapaz, decidido, levantou-se no meio do salão.

- Ah tonto! Se Deus existisse, provaria evitando que este giz se parta ao cair no chão...

Inadvertidamente o giz escapuliu-se entre os dedos deslizando pela roupa até parar intacto no chão. O professor, estupefacto, saiu a correr e não voltou mais. E toda a plateia deu uma salva de palmas ao colega.

As vezes a única coisa que precisamos de fazer é pormo-nos de pé.

Diante de Jesus ninguém pode ficar indiferente. Até os demónios tomavam uma posição e os fariseus declaravam-se.

Não basta acreditar pois, até os demónios acreditavam. É preciso pôr-se de pé.

Pe. José David Quintal Vieira, sej

MEDITAR**O IMPORTANTE É A AMIZADE**

O importante da amizade não é conhecer o amigo;
e sim saber o que há dentro dele!...

Cada amigo novo que ganhamos na vida, aperfeiçoa-nos e enriquece, não pelo que nos dá, mas pelo quanto descobrimos de nós mesmos.

Ser amigo não é coisa de um dia. São gestos, palavras, sentimentos que se solidificam no tempo e não se apagam jamais.

O amigo revela, desvenda, conforta.
É uma porta sempre aberta em qualquer situação.

O amigo na hora certa, é sol ao meio dia, estrela na escuridão.

O amigo é bússola e rota no oceano,
porto seguro da tripulação.

O amigo é o milagre do calor humano
que Deus opera no coração.



Autor desconhecido

CONTO (538)**A AÇÃO MAIS IMPORTANTE**

Um dia, um advogado famoso foi entrevistado. Entre tantas questões, perguntaram-lhe o que de mais importante fizera durante a vida.

Ele falou a respeito do seu trabalho com gente famosa.

Mais tarde, penetrando as profundezas de suas recordações, disse:

- O mais importante que já fiz na minha vida aconteceu no dia 8 de outubro de 1990.

Estava a jogar golfe com um ex-colega e amigo que há muito não via.

Conversávamos a respeito do que acontecia na vida de cada um. Ele contou-me que a sua esposa acabara de ter um bebé.

Estávamos ainda a jogar, quando o pai do meu amigo chegou e disse-lhe que o filho tinha tido um problema respiratório e tinha ido para o hospital.

Apressado, deixou tudo e foi com o pai para o hospital.

Fiquei ali, sem saber o que deveria fazer. Ir ter com o meu amigo ao hospital? Mas eu não poderia ajudar em nada a criança, que estaria muito bem cuidada por médicos e enfermeiras.

Não havia nada que eu pudesse fazer para mudar a situação.

Ir até o hospital e oferecer o meu apoio moral? Talvez. Contudo, tanto o meu amigo como a sua esposa tinham famílias numerosas.

Sem dúvida, eles estariam rodeados de familiares e de muitos amigos a dar-lhes apoio e conforto.

A única coisa que eu ia fazer ao hospital era apenas atrapalhar. Decidi que iria para a minha casa.

Quando entrei no meu carro, percebi que o meu amigo tinha deixado o seu carro aberto. E com as chaves na ignição, estacionado junto ao campo de ténis.

Decidi, então, fechar o carro e levar-lhe as chaves ao hospital.

Como imaginara, a sala de espera estava cheia de familiares. Entrei sem fazer barulho e fiquei parado à porta.

Não sabia se devia entregar as chaves ou conversar com o meu amigo.

Nisso, um médico chegou, aproximou-se do casal e comunicou a morte da criança. Eles abraçaram-se, a chorar.

O médico perguntou-lhes se desejavam ficar algum tempo com a criança.

Eles ficaram de pé e encaminharam-se para a porta. Ao ver-me, aquela mãe abraçou-me e começou a chorar.

O meu amigo refugiou-se nos meus braços e disse-me: "Muito obrigado por estares aqui!"

Durante o resto da manhã, fiquei sentado na sala de emergências do hospital, vendo o meu amigo e a sua esposa segurando o seu filho.

Isso foi o mais importante que já fiz na minha vida!